

INCREMENTO NA CIRCUNFERÊNCIA DO PSEUDOCAULE DE BANANEIRA CULTIVAR “NANICA” IRRIGADA COM ÁGUA CÁLCARIA E ADUBADA COM POTÁSSIO E MAGNÉSIO

Autores: JUSCELINA LEITE FERREIRA NETA, KIVISON RAYSLAN FERREIRA SOBRAL, CLEBER GONÇALVES BRITO, SANY RIBEIRO AQUINO, FERNANDO ARAÚJO DA CRUZ, TATIELE PEREIRA DOS SANTOS, DILERMANDO DOURADO PACHECO

RESUMO: No mercado mundial a banana é uma das frutas de maior consumo e o Brasil se destaca no mercado de produção desta fruta abastecendo consumidores nacionais e internacionais. No estado de Minas Gerais, a região norte tem alto potencial na bananicultura, entretanto nessa região esta atividade só é rentável com uso de irrigação. O entrave da irrigação na região supracitada é a qualidade da água, que é de natureza subterrânea e com elevadas quantidades de carbonato de cálcio. Esta característica calcária confere alterações químicas nos solos, acarretando desbalanço no estado nutricional da cultura. Para obter alta qualidade de desenvolvimento e produção da bananeira necessita-se de uma relação entre os teores de cálcio (Ca), magnésio (Mg) e potássio (K) nos solos respectivamente de 3:1:0,5, que se não atendida a cultura pode apresentar perdas que podem inviabilizar a atividade. Objetivou-se com este trabalho descrever a influência de diferentes doses de Mg e K no porte do pseudocaule de bananeiras irrigada com água calcária. Para avaliar essa característica em bananais norte mineiros trabalhou-se com um bananal em Januária. O experimento foi realizado com a banana cultivar “Nanica”, no sexto ciclo de produção. Testaram-se as combinações das doses de MgSO₄ (g/família/trimestre, fonte sulfato de magnésio) e de KCl (g/família/mês, fonte cloreto de potássio), respectivamente (0, 0); (120, 0); (300, 0); (60, 40); (180, 40); (0, 80); (120, 80); (300, 80); (60, 120); (180, 120); (0, 160); (120, 160) e (300, 160), no delineamento em blocos casualizados com três repetições, sendo um microaspersor entre cada quatro famílias. Avaliou-se a circunferência do pseudocaule da bananeira a 0,30 e 1,30 metros de altura. O sulfato de magnésio não surtiu efeito significativo e o cloreto de potássio na dose de 120g/família/mês promoveu incrementos superiores a 21%, para ambos os caracteres avaliados. Para determinar uma adubação com potássio e magnésio nas condições da região em questão os dados produtivos serão comparados aos vegetativos, corroborando para um ajuste nutricional mais equilibrado.